

Município de Lavras

DISTRICTO DA CIDADE DE LAVRAS. — A cidade é edificada em um espigão de suave declive, que termina na margem esquerda do Ribeirão Vermelho, limitada por dous correços que correm de S. a N. O terreno adjacente é bastante accidentado, excepto o que fica entre a parte do S. da cidade e a serra do Campestre, onde o terreno é suavemente ondulado e se estende até os contrafortes íngremes da serra.

Confina com os districtos de: Perdões, S. João Nepomuceno, Ingahy, Luminarias, Ponte Nova, Rosario e Macaia. É sede de districto e de freguezia e pertence ao bispado de Marianna. Ha uma curiosidade natural muito conhecida, no districto a 3 leguas da cidade:

Na serra do Campestre, proximo á ponte do Coruja, o rio Capivary — já engrossado pelas aguas do Ingahy, — engolpha-se em uma garganta estreita e talhada a prumo de 3 a 4 metros de largura, formando ahí uma notavel corredeira: esta é a unica curiosidade que chamou a attenção dos engenheiros da commissão geographica e geologica do Estado de Minas.

Os rios que correm no districto são: o Rio Grande, o Capivary e o Cervo. O Rio Grande, corre a 9 kilometros ao N. do districto e nasce na serra do Bom Jardim; recebe como tributarios o Cervo e Capivary. O Cervo nasce na fazenda do Campo Formoso, perto da Serra de Campo Bello, e mede de extensão cerca de 54 kilometros e recebe o Couro do Cervo, que nasce na Cachoeira do Rato. O Capivary nasce entre a serra de Carrancas e a de Freituba e mede de extensão 54 kilometros. Além destes correm no districto os ribeirões Maranhão e Vermelho, nascendo ambos na serra da Bocaína e desaguando no Rio Grande. O Rio Grande é navegavel desde o Porto Alegre estação de Lavras), até 40 leguas abaixo, mais ou menos, por vapores da Companhia Gêsto de Minas, encontrando depois as cachoeiras. É bastante piscoso.

As povoações nem todas são bem abastecidas de agua, mesmo a cidade que possui agua de bons mananciaes conduzida por calhas de tyjolos na extensão de quasi duas leguas lucta de continuo com sua falta. As fazendas todas são bem abastecidas para as necessidades da lavoura. Ha pontes em alguns ribeirões; quanto a chafarizes, os da cidade são ainda insufficientes.

As principaes serras são: ao S. a serra do Campestre e a da Bocaína e a L. a serrinha do Macaia.

Os principaes morros são: ao sul o morro do Redondo e a leste o do Gambá.

A serra do Campestre foi outr'ora dividida em serra do Campestre e serra Verde: á ultima ainda alguns chamam de serra de Lavras (Mappa de Gerber) — Os morros são isolados; as serras, porém, ex-

cepto a do Macaia, prendem-se á extensa cordilheira denominada Carrancas.

O rio Capivary fórma na verdade uma solução de de continuidade na serra do Campestre, mas o espaço cortado é tão pequeno, comparado com a extensão da cordilheira, que bem se pode dizer que a serra de Carrancas estende-se até Lavras, salvo melhor juizo de geologia. (Trabalho de Triangulação do Estado pela commissão Geographica e Geologica).

O clima da localidade é temperado, ameno e saluberrimo, devido á collocação descampada, a localidade é varrida pelos ventos mais constantes — E e N E, que geralmente ahí reinam nos mezes de abril, maio, junho e julho. Não ha o calor excessivo nem o frio intenso.

Segundo os mais antigos moradores, nunca heuve epidemia de especie alguma. Quanto a molestias endemicas, existem, como em quasi todo o Estado de Minas, algumas de pelle, devido, cre-se, á alimentação abusiva de carne de porco e farinha de milho.

A população não é regularmente vaccinada, mesmo por não ter tido flagellada pela peste da variola.

As maiores seccas nunca attingiram a 8 mezes e não consta ter havido inundações.

As geadas são quasi annuaes: não sendo, porém desastrosas e nunca attingindo ás lavouras altas e aos pastos em taes condições.

Pelas observações, meteorologicas registradas durante um anno e tres mezes pela commissão Geographica, já alludida, deduz-se, na média, os seguintes dados: Temperatura maxima do calor

—thermometro centigrado.. 29. á sombra temperatura minima do

frio —
thermometro centigrado.... 12. — 8°, 5

MÉDIAS

Thermometro cintigrado á sombra.....	18,35
» da maxima.....	22,85
» » minima.....	13,86
Tensão do vapor.....	13,87
Humidade relativa.....	73,23
Chuva: m. m. durante o anno de 1893 até o mez de novembro.....	716,5
isto é, chuva cahida na área de 2 kilometros quadrados approximadamente.	
O maior grau de calor foi de.....	29°,0
O menor » » frio » »	8°,5—12°,0

As riquezas naturaes do districto são: o ouro que se acha espalhado em camadas em quasi toda a parte e no leito dos correjos; a argila de boa qualidade; algum piryte magnetico e calcarios.

Infelizmente não tem havido trabalhos, nem tão pouco estudos para aproveitamento dessas riquezas: o ouro foi explorado pelos antigos, como bem attestam os enormes montes de cascalho que em toda parte se encontram, assim como as grandes escavações para a extracção do mesmo.

Hoje não ha sequer um fiscador que a isso se dedique no districto.

Quanto a argila, e ella explorada por um ou outro para a confecção de panellas, fornos, vasos, etc. etc. e isso mesmo pelos processos mais rudimentares.

As olarias são construidas para uso particular e não ha uma só digna de nota, quanto a melhoramentos industriaes.

Ha no districto partes eguaes de capoeiras e campos, havendo pouco matto virgem e cerrados.

O valor médio das terras de cultura de superior qualidade é actualmente de 150\$, por alqueire, o das inferiores, de 80\$000.

Compra-se o alqueire de campos de boa qualidade a 100\$ e o de cerrados a 50\$.

Os preços são superiores aos de 7 annos atraz, podendo-se dizer que duplicaram-se tendendo ainda a augmento.

As terras de boa qualidade prestam-se a todo e qualquer genero de cultura.

Vêm-se, a par das fructas indigenas as exoticas; juncto ás plantas de climas torridos as dos climas temperados e frigidios.

E' assim que, numa só chacara, observam-se a magestosa mangueira, a bananeira, o abacateiro, a jaboticabeira, o cambucaseiro, a palmeira imperial, o castanheiro do Pará, etc. etc. juntos á delicada uva, á ameixa preta, a castanha europea, a macieira, a pereira ao pecegoeiro.

Este, com especialidade, produz saborosos fructos e de diversas qualidades, inclusivé do damasqueiro.

Faz-se experiencia do plantio do lupulo, cujo ensaio em outros logares tem dado resultado negativo.

Neste districto, entretanto, deu as melhores provas; vingou e floresceu sempre; emquanto foi tratado. Prestam-se tambem á cultura de todos os cereaes, fumo, canna de assucar, mandioca, algodão, vinha e café.

Devido ás grandes derrubadas, vão-se tornando escassas as princi-

paes madeiras do districto que são: ipé, amoreira, oleo, jacarandá, pereira, peroba sobrazil (?), sendo as melhores madeiras de lei do districto.

Em geral trata-se da lavoura do milho e do feijão, aproveitando-se para essa lavoura as terras que não são occupadas por campos.

Cultiva-se algum fumo e inicia-se, com bons auspicios a cultura do café e tambem a da uva.

Infelizmente as terras são amanhadas pelo processo rotineiro á enxada, quando as terras mais do que nenhuma, se prestam a ser beneficiadas pelo arado, por serem constituidas de terrenos perfeitos, dispondo-se ainda da facilidade do gado vaccum que nelles se criam.

Até hoje não ha projecto agricola algum iniciado.

A exportação dos generos; que mal dão para o consumo local, é feita pela E. F. O. de Minas, para S. João d'El-Rey, Juiz de Fóra e mesmo para o Rio de Janeiro.

Com excepção do algodão que é menos cultivado, existe, com effeito o plantio da uva que em boa hora foi tentado, dando os melhores resultados.

Desenvolve-se tambem o cultivo do café, o do fumo e da canna de assucar.

Não se augmenta o de generos alimenticios que encarecem; antes diminue.

A causa é certamente a falta de braços que cada dia se accentua. Não ha trabalhadores estrangeiros no districto.

Tem havido grande immigração para o Estado de S. Paulo, onde se ajustam como trabalhadores ruraes.

Para fundarem outras fazendas, n'outros municipios, poucos têm sabido.

Não pôde ser calculado o numero de emigrados nestes ultimos sete annos.

O que contribue para essa emigração é a melhoria de salario que se lhe offerece no Estado de S. Paulo.

Tem desaparecido essa tendencia ultimamente, não tendo apparecido agentes para provocar a immigração.

A média do salario do trabalhador agricola é de 1\$500, por dia, obrigando-se o proprietario á sua alimentação.

Ha no districto, em estado de prosperidade a fabrica de tecidos « União Lavrense » sita á margem direita do Rio Grande.

Ha fabricas de queijo em quasi todas as fazendas de criação, mas que pouco produzem, variando o preço do queijo entre 1\$200 e 1\$400.

Ha tambem uma fabrica de cortume, porém de pouca importancia.

Embora esteja iniciada a cultura da vinha, ainda não se pôde dizer que a industria vinhateira seja uma realidade; algumas pessoas do districto que possuem vinhedos regulares, começam os ensaios, obtendo-se ultimamente bons resultados.

No anno passado o engenheiro, sr. Belarmino de Menezes, experimentando dois methodos de fermentação, fabricou vinho de excellente qualidade, sendo sua opinião que, si attender-se, no fabrico do vinho ás condições atmosphericas precisas para a boa fermentação e a outros pontos que exigem estudo thenico e pratico, não levará muito tempo para que o districto possue um vinho afamado pelo bouquet e pelo paladar.

A uva, que, em geral, mais se cultiva, é a Isabel.

A producção do vinho ainda não dá para o consumo do districto, não sendo pois exportado.

Distancia a localidade: de S. João Nepomuceno, 30 kilometros; de Perdões, 27; de Rosario, 18; de Santo Antonio da Ponte Nova, 48; de Ingahy, 17; de Luminarias, 36; da Conceição do Rio Grande de Macaia, 12 kilometros.

Os caminhos não são maus, precisando comtudo de concertos em alguns pontos.

E' urgente o concerto da ponte sobre o rio Cerro, no caminho de Lavras para S. João Nepomuceno.

Ha necessidade de algumas pontes sobre ribeirões que no tempo das aguas tornam-se intransitaveis, e especialmente sobre o Capivary, entre a ponte do Coruja e a barra do mesmo com o rio Grande, procurando, quanto possível, a linha recta entre o arraial do Rosario e a cidade de Lavras. Interessa á povoação do Rosario, que para communicar-se com a cidade de Lavras tem que passar o váu proximo á barra do Imbezal, isso; no tempo da secca, no das aguas, torna-se necessario dar volta pela ponte do Coruja, por não dar váu o rio. Nesse váu existe uma canoa estreita que actualmente remedia a falta da ponte.

Ha um theatro de boas proporções, porém ainda não concluido. Ha 3 pharmacias. Não tem praça de mercado, o que aliás é muito sensivel. Tem um cemiterio, estando em construcção um outro. Tem um

hospital de caridade não acabado. A não ser o edificio da Camara, que se acha em boas condições, os demais precisam de reparos. Ha 3 sacerdotes, 3 medicos, 2 advogados e 3 pharmaceuticos.

Ha typographia na localidade, desde 13 de fevereiro de 1887. — Elita « O Trabalho » desde 11 de outubro de 1891, sendo seus proprietarios Bento Xavier de Moura e Carlos Xavier de Moura e seus redactores, dr. Augusto José da Silva, Luciano Leopoldo Brasileiro, Firmino Costa, Edgar de Castro, João Alves Junior e Mariano Galvão.

Foi o primeiro jornal que appareceu na localidade. Edita-se na localidade O *Lavrense*, fundado por Francisco Bernardino de Alvarenga e redigido pelo dr. Francisco Martins de Andrade.

Publicou-se a *Gazeta de Lavras*, em maio de 1888, fundada por Cincinato de Padua e redigido pelo mesmo; durou sua publicação 4 annos.

Publicaram-se mais *A Flôr e O Lar*, pequenos jornaes e de pequena duração.

Ha no districto alguns povoados, e entre elles alguns que são simples logarejos.

São os seguintes: — Peixens e Mandô, com 30 casas, 150 habitantes, a 24 kilometros da sede; Fabrica de Tecidos, a 18 kilometros; Barbosa, com 20 casas, 150 habitantes e a 4 kilometros; Ponte Alta, com 40 casas, 150 habitantes, a 4 kilometros; Cachoeirinha, com 20 casas, 100 habitantes, a 15 kilometros; Santa Cruz, com 20 casas, 50 habitantes, a 4 kilometros; Coruja, com 35 casas, 150 habitantes, a 18 kilometros; Tabuões, com 20 casas, 150 habitantes, a 15 kilometros da sede; Tabatinga, com 20 casas, 40 habitantes, a 6 kilometros; Carvalhos, com 10 casas, 100 habitantes, a 12 kilometros; Tres Barras, com 20 casas, 150 habitantes, a 15 kilometros; e finalmente Queixada, com 30 casas, 150 habitantes, a 9 kilometros da sede.

Estes povoados são formados por fazendas em torno das quaes foram-se edificando algumas casas, não havendo nelles nem egrejas, nem escolas.

São más as condições de vida de seus habitantes que empregam-se ao pequeno commercio de tavernas, á pequena lavoura de generos alimenticios, sem industria alguma.

DISTRICTO DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO — Pertence este districto ao municipio de Lavras, confinando com os districtos do Macaia, Ibituruna, Santo Antonio da Ponte Nova, Carrancas, Angahy e com o districto da cidade.

Pertence ao bispado de Marianna.

Tem 35 casas que se devidem em 8 ruas.

Não tem edificio publico.

Tem uma igreja, sob a invocação de N. Senhora do Rosario, no valor de vinte contos de réis.

Está bem conservada.

Estima-se a população em 2.500 almas, tendo-se qualificado 190 eleitores.

Correm no districto: o rio Grande, que serve de limite entre este districto e o de Ibituruna numa extensão de duas leguas e meia; o Capivary, que limita os districtos de Angahy e Lavras, Macaia, n'uma extensão de cinco leguas.

Ambos ficam distantes da sede do districto uma legua.

O rio Grande nasce na serra da Mantiqueira; é navegavel e navegado por barcas e canoas.

Tanto este como o Capivary são abundantes em peixe.

As povoações e fazendas do districto são bem abastecidas d'agua.

Está se construindo uma fonte; não tem chafariz a localidade.

As duas serras principaes do districto são: a do Capivary e a do Funil, que se prendem á Serra Grande de Lavras.

Tem, além disso, os morros do Capivary e o dos Olhos d'Agua.

Clima bom.

Não tem grandes epidemias nem tem molestias endemicas o districto.

A população não é vaccinada, nunca foi flagellada por secca ou inundação.

Nunca houve terremoto no districto e não são frequentes as geadas.

Ignora-se a que extremos tem tocado a temperatura.

As riquezas do districto consistem na criação do gado, para aproveitamento dos quaes têm havido trabalhos e estudos por parte de particulares e empresas, dando bons resultados.

Estão em boas proporções as terras do districto, havendo poucas florestas virgens.

Custam estas a 300\$000, por alqueire. As inferiores a 120\$000.

São superiores estes preços aos de 7 annos atraz e tendem a augmentar.

Prestam-se a todas as lavouras.

As principaes madeiras do districto são: balsamo, jacarandá, peroba, pereira, cedro, ipé sobrazil (?) e outros que servem para marcenaria e para a construcção do edificio.

Cultiva-se milho, canna, café feijão e arroz.

Os instrumentos empregados na lavoura são a foice, o machado e a enxada.

Faz-se a exportação para S. João d'El-Rey e Lavras.

Augmenta o cultivo do café, da canna e do fumo.

Não augmenta-se o cultivo dos generos alimenticios que encarecem.

A causa determinante é a falta de amor ao trabalho.

Não ha trabalhadores estrangeiros no districto, dedicando-se os que têm amor ao trabalho a todas as lavouras.

Exigem salarios elevados, não estando com elles satisfeitos os fazendeiros, porque além de tudo não têm sujeição.

Tem havido emigração.

O salario actualmente varia de 1\$200 a 1\$500 para o trabalhador agricola.

Consta a criação de gado vaccum, muar, cavallar e suino.

Vende-se um boi de corte, gordo, por 150\$000; uma vacca em den-

ticas condições por 85:000; um boi de carro, 200:000; uma vacca parida, primeira qualidade, 200:000.

Tem o districto campos naturaes e artificiaes de capim gordura e amargoso. São preferidos para a engorda estes ultimos.

Tem fabrica de assucar, queijo e manteiga.

A exportação é toda de generos alimenticios e pôde ser calculado o seu valor em 120:000:000.

O movimento mercantil é regular.

Não se pôde determinar a proporção entre brasileiros e estrangeiros nos que negociam no districto.

Distancia a sede de Lavras 3 leguas e meia; de Macaia, 2 e meia; de Ibituruna, 3 e meia; de Santo Antonio, 4; e de Angahy, 4.

São pessimas as estradas. Ha necessidade de pontes.

Interessam ás povoações de Rosario, Lavras, Santo Antonio, Ibituruna e Macaia.

Ha cadeiras primarias de ambos os sexos, porém desprovidas.

A população escolar é de 150 a 200 alumnos. Os alumnos pobres têm livros.

Não tem aula nocturna, nem bibliotheca ou outra instituição congenere.

O edificio da escola é particular.

Não tem cadeia ou casa de prisão.

Tem um sacerdote.

A receita do districto é de 1:000:000.

Não é subsidiado o agente executivo districtal, não ha illuminação como não ha mercado publico.

O patrimonio do districto é constituido por terras de campo ao redor da igreja.

Ha no districto mais os seguintes povoados: Macuco, Duarte, Barro Vermelho de Baixo, distando o primeiro da sede legua e meia, o segundo duas e o terceiro um quarto.

Tem cada um de 15 a 20 casas.

Não têm igrejas, cemiterios nem escolas.

No Macuco ha uma casa commercial e nos demais só se trata da lavoura.

Reclamos: provimento das cadeiras primarias, construcção de pontes, melhorias de estradas e edificação dos edificios publicos cuja falta apontou se.

DISTRICTO DE PERDÕES DE LAVRAS — Esta localidade está em parte situada numa elevação, estendendo-se por ladeiras para um plano.

O districto confina com territorios do districto da cidade, sede destes municipio, ao S. E.; com o districto de S. João Nepomuceno ao S.; com de Canna Verde, do municipio de Campo Bello, ao S. O.; com o de Sant'Anna do Jacaré do de Oliveira e Santo Antonio do Amparo do de Bom Successo, ao N. e com o districto da cidade de Bom Successo a L.

E' sede de districto e de freguezia e pertence ao bispado de Marianna.

Não tem curiosidades naturaes.

Tem a povoação 430 casas, divididas em 18 ruas e 4 praças.

Ha uma casa de instrucção no valor de 6:000:000 e bem assim um theatro em construcção, no valor de 2:000:000, uma cadeia e curral de conselho tambem no valor de 2:000:000.

Tem duas igrejas: a matriz com capacidade para conter 1.000 pessoas, em bom estado de conservação e decentemente paramentada, sendo o seu valor o de 60:000:000; a do Rosario, pequena, elegante, bem construida, avaliada em 35:000:000.

Estima-se a população do districto em 5.000 almas, tendo-se alistado 365 eleitores.

Sabe-se que esta povoação teve começo no seculo passado quando por esta zona passaram exploradores de ouro, sendo o principal delles Romão Fagundes do Amaral, que é considerado fundador da povoação.

As fazendas e povoações do districto são bem abastecidas d'agua para todas as necessidades domesticas, da criação e da lavoura.

No dia 11 de novembro de 1893 inaugurou-se a distribuição da agua potavel em 4 chafarizes, na parte mais alta da povoação com grandes festejos publicos.

Além desses, ha muitas fontes para abastecimento da população.

As principaes serras do districto são: a de S. Pedro, a do Pião, prolongamento da primeira, que se estende de N. a S. e a da Matraia ao Sul, todas isoladas.

E' temperado o clima do districto.

Não têm grassado epidemias nem ha molestias endemicas na localidade.

A povoação não é regularmente vaccinada.

Nunca foi flagellada por sêcca ou inundação.

Não teve nunca tremores de terra.

De ordinario ha geadas de junho a agosto, com algumas alternativas.

O frio tem tocado a 14 graus e o calor a 29.

Tem o districto a riqueza aurifera, explorada, segundo tradições, no seculo passado com bons resultados.

Constam as terras do districto de catandubas, capoeiras e mattas virgens, em pequena quantidade, pastos, invernadas, variando os seus preços, entre 100\$000 e 400\$000, superiores aos de 7 annos atraz, com tendencia para augmento.

Prestam-se com vantagem á cultura do café, da canna e a dos demais cereaes.

As madeiras mais estimadas do districto são: balsamo, cedro, ipé, jacarandá, massaranduba, pereira, peroba, jequitibá, cangerana, dedal, caxeta e pau-brazil, que se destinam á construcção de casas e mobílias.

Os principaes ramos da lavoura são os da canna, fumo café e de outros cereaes.

Os instrumentos empregados no amanho das terras são: a foice, o machado e a enxada.

Está iniciada, com vantagem, o plantio do café.

Os generos não consumidos na localidade são exportados para a cidade de Lavras, S. José d'El-Rey, Juiz de Fora e Rio de Janeiro.

Ha algumas plantações de videiras, algodão e fumo.

Diminue o cultivo dos generos alimenticios e encarece o seu valor, sendo a causa a falta de braços.

Não ha trabalhadores estrangeiros no districto.

Tem sido consideravel a emigração de habitantes do districto para o Estado de São Paulo, onde se ajustam como trabalhadores ruraes, avaliando-se o numero destes em cerca de 1.000 pessoas, nestes ultimos 7 annos.

Emigram attrahidos pelo vantajoso salario que alli se paga.

Continúa a tendencia emigratoria, provocada por agentes daquelle Estado.

O salario dos trabalhadores no districto varia entre 2\$000 e 2\$500.

Cria-se no districto o gado vaccum, o suino, o cavallar e o lanigero, não havendo melhoramento de raças.

E' exportada para os mercados de Juiz de Fora, Rio de Janeiro e outros.

Nestes ultimos 7 annos, a media do valor da criação é a seguinte: 1 cavallo, 100\$000; 1 boi 100\$000; 1 vacca, 80\$000; 1 porco, 20\$000; 1 carneiro, 3\$000.

Os pastos são artificiaes e os preferidos para a engorda do gado são as invernadas de capim meloso ou gordura.

Ha fabricas de assucar, aguardente, queijos, polvilho, farinha e fumo, sendo todas ellas de consideravel importancia.

A principal exportação do districto, consistindo em assucar, aguardente, toucinho, fumo e café é calculada em 200:000\$000 annuaes.

O movimento mercantil é bastante activo, por entreter a povoação commercio com districtos da visinhança.

A maioria de negociantes é brazileira; ha poucos estrangeiros.

Ha officinas de latoeiros, sapateiros, carpinteiros e oleiros, nas quaes não se recebem meninos pobres.

Distancia esta localidade: da cidade de Lavras 4 leguas; de S. João Nepomuceno, 5; de Canna Verde, 2; de Sant'Anna de Jacarô, 4; de Santo Antonio do Amparo, 5; de Bom Sucesso, 7.

Os caminhos são regulares. Não ha necessidade de pontes.

Ha na localidade 2 escolas publicas: uma do sexo masculino, que funciona na casa de instrucção publica, com sessenta alumnos de matricula, tendo de frequencia 40, e outra do sexo feminino, que funciona em casa da propria professora, com 40 alumnas, sendo a sua frequencia de 30.

O conselho votou verba para compra de utensilios escolares para meninos pobres.

Não tem aula nocturna para adultos.

Ha duas aulas de musica particulares; não as ha entretanto de outras artes.

Além dos supraditos ha ainda 2 escolas primarias no districto: uma no Retiro, do sexo masculino, com a frequencia de 30 alumnos e outra do mesmo sexo, com a frequencia de 20 alumnos approximadamente, em Machado, ambas as localidades povoadas do districto.

Funciona em boas casas. Ha tambem uma aula de instrucção primaria e secundaria na sede, dirigida pelo professor Amancio Gonçalves Castanheira, com 20 alumnos de frequencia, funcionando em sala espaçosa e arejada.

Ha na localidade uma cadeia pequena, pouco segura, podendo conter 12 presos.

Tem um theatro em construcção, 3 pharmacias, 2 cemiterios, 1 sacerdote, 1 medico, 1 advogado e 3 pharmaceuticos.

A receita do districto está orçada em 8:000\$000 e a despesa em 4:000\$000.

Na despesa do districto a parte representada pelos vencimentos dos empregados é de 550\$000.

Não tem patrimonio. Não é subsidiado o agente executivo districtal. Não ha illuminação. O mercado é bem abastecido de generos alimenticios, a maior parte da produçção do districto. A media dos preços dos generos é a seguinte: — Toucinho 15\$000, (por 15 kilos); assucar, 8\$000 (idem); café, 15\$000 (idem); carne de vacca, 1\$000 (por kilo); feijão, 8\$000 (40 litros); arroz com casca, 8\$000 (idem); fubá, 6\$000 (idem); farinha de milho, 7\$000 (idem); dita de mandioca, 8\$000 (idem); milho, 6\$000 (idem); batatas inglezas, 6\$000, (idem); queijos, 18\$000 (duzias); frangos, 6\$000 (idem); ovos, 400 réis (idem); leite, 100 réis (garrafa); porvilho, 40\$000 (por 40 litros).

Ha uma typographia na localidade, que publica o semanario *A Faisca*, que viu a luz a 8 de outubro de 1893, sendo seu proprietario o cidadão Beltrão da Costa Pereira e redactor o dr. Ribeiro da Silva. Posteriormente iniciou-se no mesmo prelo *O Cometa*, que sae em dias indeterminados sob a redacção de diversos.

Ha no districto os seguintes povoados: Retiro, a 9 kilometros da sede, 35 casas, 150 habitantes e uma escola primaria do sexo masculino, já referida: Machados, a 10 kilometros, com 80 casas, 400 habitantes e uma escola do sexo masculino, que tambem já mencionou-se; Cerrado, a 6 kilometros com 40 casas e 200 habitantes; Porto Alegre, a 35 kilometros, com 50 casas e 250 habitantes. Nos povoados onde não ha escola publica é difficillima a instrucção, só havendo negociantes em Porto Alegre. As condições da lavoura são as mesmas de todo districto, não havendo industria dignas de menção.

Ha necessidade de braços para a lavoura, constituindo a immigração o principal reclamo do districto, pois que sem ella irá cada vez mais decahindo aquella que certamente é o principal elemento de que dispõe o districto para seu desenvolvimento.

DISTRICTO DE SANTO ANTONIO DA PONTE NOVA — Esta localidade está situada em uma collina que se prende á serra do Ouro Grosso, mais ou menos, a 920 metros acima do mar. Confina com os districtos de Carrancas, do municipio do Turvo com o de Nasareth, do de S. João d'El-Rey, e com o do Rosario, deste municipio. E' sede de districto, sendo ecclesiasticamente capella curada da freguezia de Nasareth.

Tem a povoação 78 casas, formando 4 ruas e 1 praça. Tem um edificio destinado a instrucção. Ha duas igrejas em bom estado. Calcula-se a sua população em 1.600 almas. Tem 106 eleitores alistados. Não consta tradicção sobre a sua origem. Foi começada a povoação em 1760. Não tem facto historico digno de menção.

Banha a povoação o Rio Grande, que corre a 1 kilometro da sede. Recebe, pela margem esquerda, o Ayuruoca. Não é navegavel. Não tem fartura de peixes. As fazendas são bem abastecidas de agua. Ha uma ponte sobre o ribeirão da Ponte Alta. Não tem chafarizes.

Tem uma pequena serra, denominada Ouro Grosso e pequenas elevações isoladas.

A temperatura é regular. Tem grassado o sarampo e a influenza. Não ha molestias endemicas. Não tem sido vaccinada a população. Houve secca em janeiro de 1893. Nunca houve tremor de terra no districto. Houve grande geada em 1870. Dessa data em diante tem cahido regularmente.

Consistem em ouro as riquezas naturaes do districto. Ha uma companhia empenhada em sua exploração.

Não tem florestas virgens o districto e sim alguns capoeirões. Custa um alqueire destas 200:000, o de capoeiras 150:000 e de campos 120:000. Prestam-se à cultura de todos os cereaes e à de canna de assucar. As madeiras mais estimadas são: pereira, mangue; ipé, peroba, cedro, existindo tambem, em pequena quantidade, o balsamo.

Cultivam os lavradores: milho, feijão, arroz, mandioca e canna de assucar. Empregam os processos rotineiros, que não projectam melhorar. Os generos não consumidos no districto, são exportados para S. João d'El-Rey. Tem diminuido a producção e se elevado o seu preço, pela falta de braços. Não tem havido emigração. A média do salario do trabalhador agricola é de 1:500.

A criação principal do districto é a do gado vaccum, cuidando-se tambem da do suino. Tem havido melioramento daquella pela introdução do zebú, suíço e tourino. Fabrica-se muito queijo, que é exportado em grande porção, para S. João d'El-Rey, S. Paulo e Rio de Janeiro. Os pastos são de capim Angola e gordura.

O districto só tem fabricas de queijo, ás quaes já se referiu.

Consiste a exportação em queijos, toucinho, alguns generos alimenticios e em gado gordo, podendo-se avaliar em 50:000:000 o seu valor annual. E' regular o movimento mercantil. Ha 6 negociantes brasileiros e 3 italianos. Não tem officinas.

Dista da sede oito legoas e do Rosário quatro, sendo ruins as estradas.

Ha duas escolas publicas estadoaes: uma do sexo masculino e outra do femenino.

A população escolar é de cento e muitos entre meninos e meninas, sendo a frequencia de ambos de 35 a 45. Os alumnos pobres não têm recebido auxilio escolar algum.

Não tem escola nocturna, havendo uma aula de musica. As casas em que funcionam as escolas são vastas, claras e asseidadas.

Não tem cadeia ou casa de prisão.
Tem um sacerdote.

Calcula-se o orçamento municipal em 49:000:000 e o deste districto em 1:500:000. Não tem patrimonio o districto.

Não ha illuminação nem mercado publico.

R. A. — 14

Não tem typographia.

Ha 4 povoados no districto: um no lugar denominado Chacara a um e meio kilometro da sede, outro denominado Tijuco, a tres kilometros e meio, um terceiro denominado Lage, a 9 kilometros e o quarto, Duarte, a 12 kilometros. Não ha nelles egrejas, cemiterios nem escolas.

Occupam-se os seus habitantes na lavoura dos generos alimenticios.

Ha necessidade de agua potavel para a povoação, de boas estradas e de braços para o lavoura.

Dispõe o districto de suas terras, que são de primeira qualidade para a cultura de todos os generos alimenticios e para a criação de toda a especie de gado, sendo esse o grande elemento que possui para seu desenvolvimento.

DISTRICTO DE LUMINARIAS

Essa povoação, sede do districto de igual nome, está situada em um espigão, junto à serra denominada — Mata Boi — à margem direita do rio Angahy, que corre a 1.500 metros de distancia. Confina com os districtos de S. Thomé e Encruzilhada, do municipio de Baependy; com os de Cananéas, de Angahy, deste municipio, com o de Carmo da Cachoeira, do municipio da Varginha, e finalmente com o de Tres Corações.

É sede de districto e de freguezia, pertencendo ao bispado de Marianna.

Ha na Cachoeira da Fumaça, no rio Angahy, uma fonte de aguas que denominam *Santas*, que affirmam ser thermaes, tendo já sido concedido privilegio para sua exploração.

Os terrenos do districto são em geral sinuosos, como quasi todos do Estado de Minas.

Tem a povoação 56 casas, formando 5 ruas e 2 praças.

Tem uma casa para instrução publica no valor de 3:000\$000 e uma modesta egreja maltratada.

Tem 300 habitantes, tendo todo o districto 2.500.

Tem 181 eleitores qualificados. A cem annos, mais ou menos, d. Maria José do Espirito, antiga proprietaria deste terreno, mandou construir uma pequena capella onde celebravam-se officios religiosos para sua familia e circumvisinhas.

Mais tarde, passando este a seus herdeiros, delles comprou Joaquim da Silva Pinto, uma parte da qual tirou uma pequena extensão, que offereceu para constituir o patrimonio da povoação.

As primitivas edificações eram de palha, onde os fazendeiros da circumvisinhança passavam as festas do Natal na mais intima cordealidade e alegria.

Ha 40 annos, mais ou menos, teve começo a edificação de predios mais confortaveis e de mais solidez.

Tendo sua nascente no municipio de Ayuruoca, corre no districto, a 1.500 metros da povoação o rio Angahy.

No districto recebe, como tributarios, o ribeirão Mandebé, que tem sua nascente na serra de Santo Ignacio; o Capetinga, a 2 kilometros abaixo da povoação — formado pelos ribeirões Cachoeirinha e Boa Vista, que tem suas nascentes na serra deste nome; o Palmital, — 2 kilometros abaixo do Capetinga — que tem sua nascente no lugar denominado Estreito, na serra das Luminarias.

O Angahy tem um curso de 18 kilometros no districto, não é navegavel senão por canoas, sendo pouco abundante de peixes.

Corre mais o rio Capivary que nasce na serra de Carrancas, dividindo este com o districto daquelle nome, lançando-se no Angahy, junto à serra da Coruja, onde este ultimo perde o nome.

Recebe, como tributarios, os ribeirões: Carrancas, Jaguary, Ferrros, Peroba e os corregos das Pedras dos Cabritos e outros nomes importantes.

Corre ainda no districto o ribeirão Cervo, tendo sua nascente na serra de S. Thomé no lugar denominado Gavião.

A não ser a ponte do Capivary, que tem 15 metros de extensão e a do Rio Angahy — em construcção, — junto a esta povoação, medindo 50 metros, não ha outras dignas de menção.

A povoação é mal abastecida d'agua dispondo de elementos para o seu bem.

As fazendas são bem abastecidas. Não ha chafarizes.

A zona comprehendida entre a serra das Luminarias e o rio Capivara é muito rica de aguas.

O clima é secco, temperado, sendo por isso muito saudavel.

Não ha molestias endemicas. A população, em geral, não é vacinada.

Em 1873 foi este districto flagellado pela variola, sendo victimadas 60 pessoas; em 1878, foi novamente visitada por essa epidemia, sendo mais benigna.

As geadas não são frequentes nem abundantes.

O thermometro tem tocado a 30 graus, sendo a media da maxima, verificada em janeiro de 24, e a minima de 6 graus. A media da minima é de 10 graus.

A riqueza mais consideravel do districto consiste nos seus uberrimos campos naturaes:

Tem ouro, só tendo sido explorado nos tempos coloniaes, este mesmo em pequena escala.

Encontra-se junto á serra das Luminarias uma especie de sulfureto que ainda não foi analysado.

As terras do districto estão na seguinte proporção: 60 .1.º em campos, 30 .1.º em capoeiras e 10 .1.º em mattos.

As florestas virgens são poucas. O valor médio das terras de cultura é de 150\$ por alqueire, comprando-se as de campo a 100\$ tambem por alqueire; preços estes superiores aos de 7 annos atraz, com tendencia a augmentar.

As terras são em geral proprias para cereaes, algodão, canna, fumo, café e vinha.

As madeiras mais estimadas que possui o districto são: oleo, pe reira, ipé, massaranduba, peroba, pinheiro, jacarandá, cedro, etc.

Não ha lavoura propriamente dita no districto, e sim industria pastoril.

Cultiva-se entretanto melhor feijão, arroz, fumo e canna, empregando-se os processos antigos.

O plantio do café tem se desenvolvido nestes ultimos annos.

O cultivo dos generos alimenticios decresceu, augmentando-se os seus preços, isso devido á crise que vae atravessando o paiz.

Não tem trabalhadores estrangeiros o districto, não tendo havido tambem emigração.

A media do salario no districto, para o trabalhador agricola é de 1\$200.

Cria-se principalmente o gado vaccum, muar, cavallar e suino, não sendo muito avultada a criação, do muar e cavallar.

Eleva-se a todas as outras a vaccum, que conta grande numero de animaes, tendo sido melhorada pela introdução de bons reprodutores de varias raças.

E' exportada para o Rio de Janeiro pela Estrada de Ferro Minas and Rio, cuja estação mais proxima é a de Tres Corações, distante desta povoação 38 kilometros.

A media do custo de um boi é de 100\$000, de uma vacca para córte, 60\$.

Varia entre 150\$000 e 200\$000 o preço de uma vacca para criar.

Os pastos mais communs são os naturaes, sendo os artificiaes de Angola e gordura os preferidos para engorda de gado.

Ha no districto fabricas de queijos, que produzem annualmente cerca de 60.000, vendendo-se á razão de 1\$ cada um. Em sua maior parte é este producto exportado para S. Paulo. Ha tambem fabricas de assucar e fumo porém insignificantes.

Consiste a exportação em gado, queijos, toucinho e, cereaes em pequena quantidade. A exportação é assim calculado: 3.000 bois — 360.000\$ — 60.000 queijos, 60.000\$000 : — 15.000\$ em toucinho e 5.000\$ em outros generos, formando o total approximado de..... 440.000\$. Note-se, porém, na exportação de gado entram para 2.000 rezes, mais ou menos, importadas de outros municipios e que depois de gordas são exportadas com as de produção do districto. E' regular o movimento mercantil. Os negociantes são todos nacionaes. Não tem officinas o districto.

Distancia esta povoação : de Santo Antonio 42 kilometros ; do Angahy, 18 ; de Lavras, 40 ; de S. João Nepomuceno, 54 ; de Perdões, 64 ; e do Rosario, 36.

São más as estradas.

Em materia de instrucção está bastante atrazado este districto. Tem o districto duas escolas para os dous sexos, ambas esta doaes.

Na do sexo masculino, segundo informa o professor, estão matriculados 28 alumnos, sendo a frequencia diaria de 14; na do feminino, tambem por informaçao da respectiva professora, a matricula é de 16 e a frequencia diaria de 9. A do sexo masculino funciona em predio apropriado vasto, claro, faltando-lhe, porém, o indispensavel asseio.

Este predio cuja construcção ficou em 3:000:000 está mal conservado, necessitando de reparos urgentes. A escola do sexo feminino funciona em predio particular, muito acanhado, faltando-lhe todos os requisitos da hygiene.

—
Nãõ tem cadeia ou casa de prisãõ.

—
Tem um pequeno cemiterio maltratado.

—
Até o presente nenhum patrimonio tem o districto. Despende-se com os empregados do conselho a quantia de 150\$. A povoação é sufficientemente abastecida de generos do proprio districto, tendo-se importado este anno arroz e assucar. Sãõ estes os preços dos generos: milho, 5\$000 (por 40 litros); feijão, 6\$000 (idem); arroz a 400 réis (o litro); toucinho 15\$ (por 15 kilos); café, 18\$ (idem); justamente o duplo do que custavam 3 annos atraz.

—
Ha grande necessidade da canalizaçãõ de agua potavel, pois que a povoação se abastece em um corregosinho bastante distante da povoação. Com facilidade e pouco dispendio pôde esta localidade adquirir esse melhoramento, sendo abastecida da boa e abundante agua, passando pelas casas mais altas do povoado.

—
Entre filhos desta localidade, já fallecidos que mais se distinguiram por actos de benemerencia destacam-se os seguintes: tenente-coronel Francisco Ignacio de Mello e capitão Manoel Ferreira Martins. Foram estes dous cavalleiros os constructores da casa de instrucção com a qual doarem o Estado. O cidadão Francisco Diniz Junqueira — o pae dos pobres — tambem fallecido foi sempre bem-feitor desta povoação.

MUNICIPIO DE POUSO ALTO

DISTRICTO DA CIDADE

A localidade é de aspecto montanhoso. Confina com os districtos de Baependy, Capivary e Virginia. E' sede de districto e freguezia e faz parte do bispado de Marianna. Nãõ tem curiosidades naturaes dignas de nota.

—
Tem 150 casas approximadamente, formando 4 ruas e 3 praças. Tem 1 cadeia e 1 escola publica, 2 unicos edificios publicos da localidade.

Tem 2 egrejas: a de N. S. da Cancelaçãõ (matriz) em muito bom estado e a de N. S. do Rosario, quasi em ruinas.

—
Corre no districto o Ribeirão do Pouso Alto, que corta a cidade; nasce a 3 legoas de distancia, tendo como tributarios pequenos corregos.

Desagua no Rio Verde com um percurso total de 4 1/2 leguas.

Nãõ é navegavel, sendo piscoso. Ha abundancia de aguas em todas as povoações, com pequenas excepções de logares, onde cavam cisternas. A cidade de Pouso Alto é servida por 3 chafarizes e por alguns rios, cortados por pontes, dentre ellas uma de solida construcção — a da estaçãõ de Pouso Alto, sobre o Rio Verde, o qual corre a 1/2 legoa da cidade de Pouso Alto, cortando o districto de E. a O.

—
A localidade e o districto sãõ montanhosos, visto estarem proximos á Mantiqueira, sem que se destaque serra ou morro principal que se prenda aquella.

—
O clima em geral é ameno e saudavel: temperado no verão e sadio no inverno — Nãõ ha memoria de epidemia no districto, nãõ havendo molestias endemicas. A populaçãõ é vaccinada na proporção de 1/3. Nãõ ha lembrança de secca, inundação nem terremoto. Sãõ frequentes as geadas de maio a julho. Os extremos a que tem tocado o thermometro centigrado secco sãõ: 0,3 e +30.